

CONHECIMENTO DE MULHERES ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO EM UM GRUPO DE GESTANTES

THALISON BORGES DE OLIVEIRA¹; LENISE SZCZECINSKI MALISZEWSKI²;
RENATA GONÇALVES DE OLIVEIRA³; JULIANE PORTELLA RIBEIRO⁴

¹Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas – borgesthalison@gmail.com

²Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas – lenise2001m@gmail.com

³Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas – renata566oliveira@gmail.com

⁴Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas – ju_ribeiro1985@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A prática do aleitamento materno é respaldada por evidências que destacam seus benefícios para o binômio mãe-bebê. Para o bebê, é extremamente importante para o desenvolvimento do sistema nervoso e cognitivo, bem como na redução da probabilidade de doenças crônicas. Para as mães, amamentar auxilia na recuperação pós-parto, obrigações emocionais e contribuições para a saúde a longo prazo (NUNES, 2015).

Apesar desses benefícios, as taxas variam significativamente em diferentes regiões do Brasil. Segundo dados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil, realizado em 2019 indicam que a prevalência de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os seis meses foi de 45,8%, com diferenças regionais. A duração média do AME foi de 3,0 meses, enquanto o aleitamento materno em geral durou cerca de 15,9 meses (UFRJ, 2021).

Pesquisadores apontam como dificuldades à manutenção da amamentação a pega incorreta, a percepção de leite insuficiente e o retorno ao trabalho (ROCCI, FERNANDES, 2014). Nesse cenário, a indústria alimentícia também desempenha um papel crucial, uma vez que incentiva a promoção de fórmulas como superiores ao leite materno (MULLER, 2023).

Considerando que informações incorretas podem influenciar as mães a interromperem o aleitamento materno, o presente estudo teve por objetivo explorar o conhecimento de mulheres, que participaram de um grupo de gestantes, sobre a temática do aleitamento materno.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo, realizada no grupo de gestantes. Participaram do estudo quatro gestantes, selecionadas de acordo com os seguintes critérios de inclusão: ser maior de 18 anos e que se comunicavam verbalmente na língua portuguesa. Como critérios de exclusão estabeleceu-se: gestantes com algum tipo de dificuldade de comunicação verbal que inviabilizasse a realização da entrevista. Manteve-se o anonimato das mulheres por meio do código M e número de questionário.

A coleta de dados ocorreu no dia 24 de abril de 2023, por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas. Posteriormente, os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo, emergindo as seguintes categorias: conhecimento acerca do aleitamento, conhecimento das participantes sobre a fórmula infantil e fonte de informação acerca do aleitamento. Este estudo respeitou a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que trata sobre a pesquisa

envolvendo seres humanos. O mesmo obteve aprovação pelo parecer Nº 5.937.637 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética Nº 35995320.1.0000.5316, em 11 de março de 2023.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As participantes expressam seu **conhecimento acerca do aleitamento** apontando o mesmo como principal fonte de nutrição para o bebê, sendo de extrema importância para o seu desenvolvimento saudável. Também, referem que o aleitamento favorece a troca afetiva entre mãe e bebê.

O que eu sei sobre aleitamento materno é que é a principal fonte de nutrição. Que não tem essa de ser um alimento fraco. É extremamente nutritivo e importante para o desenvolvimento saudável do bebê. (M1)

Eu sei que é de extrema importância para o bebê. Até os seis meses de vida. É bom para o bebê, para a mãe, aquela sintonia, aquela troca. (M2)

Em relação ao AME, as mulheres mostram conhecimento sobre a recomendação do mesmo ser a única fonte de alimentação até os seis meses de vida do bebê. Se assim ocorrer, a introdução de outras fontes de alimentação será após os seis meses. Além disso, apontam conhecimento sobre os reflexos da amamentação no desenvolvimento dos músculos envolvidos na fala.

Que é muito importante para a criança, para o desenvolvimento dela. Para fala também, quando ela começar a falar. (M2)

O exclusivo faz referência até os seis meses, ser a única fonte de alimentação. Sim, que é o ideal que seja até os seis meses a única alimentação. (M3)

Ao explorar o conhecimento acerca da livre demanda, as mulheres apontam que o bebê deve ser amamentado sem limitação de tempo de amamentação ou turno, e na quantidade que ele quiser.

Que o bebê tem que mamar o quanto ele quiser, não tem que limitar a hora ou turno. Sempre que quiser tem que estar disponível, dentro das possibilidades. (M3)

[Leite materno] Pode à vontade. (M4)

Em relação a técnica de amamentação, percebeu-se a compreensão das mulheres sobre a importância do posicionamento da mão em “C” e a pega correta para o sucesso da amamentação. Ainda, demonstraram conhecer variações do posicionamento, como a posição de cavalinho; ressaltando a importância do alinhamento do corpo do bebê para a pega adequada ao seio.

[...] a pega que não pode ser feita a de tesoura, tem que ser formato de C. (M1)

Olha, o que eu sei é que é muito importante e que a pega correta também é o que influencia no bom aleitamento. Eu já vi alguns posts falando sobre a posição cavalinho, segurando a nuca do bebê para ficar bem retinho, por causa do nariz. (M3)

Ao investigar o **conhecimento das participantes sobre a fórmula infantil**, as mesmas apontaram a necessidade de indicação por pediatras em situações específicas. Também, reconhecem que o uso pode gerar cólicas e desconforto ao recém-nascido, além de atrapalhar a amamentação se usado de forma equivocada.

Eu acho que tem que ser indicada por um profissional pediatra, caso haja necessidade de usar com a criança. (M1)

Então, eu acho que não é bom para o bebê. Eu acho que pode atrapalhar e pode gerar cólica, desconforto ao recém-nascido. (M2)

Como **fonte de informação acerca do aleitamento**, as participantes indicaram a família; os amigos; os profissionais de saúde, por meio dos serviços assistenciais e do curso de gestantes; os meios de comunicação, como internet, redes

sociais e televisão.

De tudo um pouco. A maior parte do conhecimento, mais específico, foi no curso agora. Da minha mãe, dos meus parentes, das minhas amigas também e da internet, dos meios de comunicação. (M1)

Informação no hospital e no pré-natal. Na televisão. A família, o serviço de saúde, o curso de gestante. (M4)

O aleitamento materno constitui-se como uma estratégia natural de afeto, proteção e criação de vínculo entre o binômio mãe-bebê, sendo a principal fonte de nutrição e desenvolvimento para a criança (BRASIL, 2015). Pesquisa que investigou o conhecimento acerca da amamentação de puérperas internadas em um hospital de Cascavel (PR), foi verificado que a maioria das mulheres (78,3%) teve a intenção de amamentar em livre demanda; a maioria (60%) respondeu acreditar que a nutrição e a imunidade da criança são os maiores benefícios que o aleitamento materno pode proporcionar (ZAGO, MACIEL, 2020).

De acordo com o estudo realizado no alojamento conjunto de um hospital municipal, foi destacado pelas participantes a família como uma das fontes de informações, sobretudo as mulheres, como suas mães, avós, irmãs, entre outras. No que tange os profissionais de saúde, foram citados principalmente as enfermeiras, seguidas por fonoaudiólogos, fisioterapeutas e médico pediatra. As pesquisas na internet também apareceram, com conteúdos que partiram principalmente de canais administrados por profissionais de saúde (ROCHA *et al.*, 2018).

As orientações sobre as técnicas de amamentação são muito importantes para que a mãe consiga amamentar, visto que a pega correta adotada pelo bebê aumenta a chance do mesmo conseguir mamar com eficiência e, como consequência, diminui as chances de ocorrer lesões no seio da mãe (RIBEIRO *et al.*, 2022). Ademais, reduz o risco de abandono precoce da prática da amamentação, que corrobora para a introdução de outras formas de alimento e diminuição da produção e volume do leite materno (BICHO, 2021).

4. CONCLUSÕES

As gestantes entrevistadas demonstram, de forma geral, o conhecimento necessário para a correta prática da amamentação, apresentando ampla compreensão dos procedimentos, técnicas e benefícios desta prática ao binômio mãe-bebê.

Mostram-se, também, capazes de exercer ou desenvolver uma potencial autonomia sobre suas decisões acerca da amamentação, pois priorizam a saúde do bebê e evitam assumir riscos com vias alternativas de nutrição, como as fórmulas, embora estas sejam oferecidas nos seus contextos. Por fim, observou-se que o grupo de gestantes oportunizou informações importantes e com embasamento científico sobre aleitamento materno às mulheres a fim de auxiliá-las nesse processo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BICHO, M.A. **Prevalência e fatores associados à prescrição de fórmula infantil para recém-nascidos de baixo risco em um Hospital Amigo da Criança**. 2021. Dissertação (Mestrado em Nutrição e Alimentos) - Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição, Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos, Pelotas, 2021. Disponível em: https://quaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/8648/Dissertacao_Manoela_de_Azevedo_Bicho.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 08 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184p. (Cadernos de Atenção Básica; n. 23) Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_ca_b23.pdf Acesso em: 08 set. 2023.

MULLER, M. **O matador de bebês**. 3. ed. trad. Recife: IMIP, 2023. 177p.

NUNES, L.M. Importância do aleitamento materno na atualidade. **Boletim Científico de Pediatria**, v.4, n.3, p.55-58, 2015. Disponível em: https://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/160529234034bcped_v4_n3_a2.pdf Acesso em: 08 set. 2023.

RIBEIRO, A.K.F.S. *et al.* Aleitamento materno exclusivo: Conhecimentos de puérperas na atenção básica. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v.96, n.38, p.e-021244, 2022. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.38-art.1359> Acesso em: 08 set. 2023.

ROCCI, E.; FERNANDES, R.A.Q. Dificuldades na amamentação e influência no desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.67, n.1, p.22-27, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140002> Acesso em: 08 set. 2023.

ROCHA, A.L.A. *et al.* O processo de ensino-aprendizagem de puérperas nutrizes sobre aleitamento materno. **Revista Cuidarte**, v.9, n.2, p.2165-2176, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.510> Acesso em: 08 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ. **Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: ENANI 2019**. Documento Eletrônico. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. 108p. Coordenador geral, Gilberto Kac. Disponível em: https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/11/Relatorio-4_ENANI-2019_Aleitamento-Materno.pdf. Acesso em: 08 set. 2023.

ZAGO, M.G.; MACIEL, C.L.Z. Conhecimento acerca da amamentação de puérperas internadas em um hospital particular de Cascavel - PR. **FAG Journal Of Health (FJH)**, v.2, n.3, p.364-369, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35984/fjh.v2i3.226> Acesso em: 08 set. 2023.